



PROMETEUS - FILOSOFIA



MESTRADO EM FILOSOFIA/ UFS - CATEDRA UNESCO/ ARCHAÍ

JANEIRO/ JUNHO DE 2014 - VOLUME 7 - ANO 7 - N. 15

ISSN: 2176-5960

APRESENTAÇÃO E TRADUÇÃO DO PROÊMIO DO COMENTÁRIO DE SIMPLÍCIO AO *ENCHEIRÍDION DE EPICTETO:*

Aldo Dinucci
Doutor em Filosofia pela PUC-RJ
Mestrado em Filosofia da UFS

RESUMO: Simplicio não é um intelectual isolado naqueles tempos de transição entre a era clássica e a era cristã no que se refere ao seu interesse pelo pensamento de Epicteto e, particularmente, pelo *Encheirídion de Epicteto*. De fato, Epicteto foi, durante esse período, estudado tanto por intelectuais cristãos quanto por filósofos gentios.

PALAVRAS-CHAVE: Simplicio. Epicteto. Estoicismo. Arriano.

ABSTRACT: Simplicius is not an isolated intellectual in those times of transition from the classical era to Christian era as regards his interest about the thought of Epictetus, and particularly about *Epictetus' Encheiridion*. Indeed, Epictetus was, during this period, studied both by Christians intellectuals and by Gentile philosophers.

KEYWORDS: Simplicius. Epictetus. Stoicism. Arrian.

O neo-platônico Simplício¹, no próêmio de seu *Comentário ao Encheirídion de Epicteto*², faz referência a uma carta, que não nos chegou, escrita por Arriano a um tal Messaleno, na qual o aluno de Epicteto esclarece a razão de ter escrito o *Encheirídion de Epicteto*: reunir de modo sintético os princípios da filosofia de Epicteto para cativar as almas dos leitores. Simplício observa que tais princípios podem ser encontrados nas *Diatribes*, embora, como nota Boter (2007, p. xiv), citações literais das *Diatribes de Epicteto* no *Encheirídion* sejam raras, quiçá porque apenas metade dos oito livros das *Diatribes* nos tenham chegado.

O termo grego *encheirídion* se diz do que está à mão, sendo equivalente ao termo latino *manualis*, “manual” em nossa língua. Significa também “punhal” ou “adaga”, equivalente ao latino *pugio*, arma portátil usada pelos soldados romanos atada à cintura. Simplício, no próêmio de seu *Comentário ao Encheirídion de Epicteto*, diz-nos que Arriano sintetizou as coisas mais importantes e necessárias em filosofia a partir das palavras de Epicteto para que estivessem à vista e à mão³. Assim, o *Encheirídion* serve não como uma introdução aos que ignoram a filosofia estoica, mas antes àqueles já familiarizados com os princípios do Estoicismo, para que tenham uma síntese que possam sempre levar consigo e utilizar. Tal uso se relaciona à tradição estoica da meditação diária, para o que o *Encheirídion* serviria de guia e inspiração. Epicteto discorre sobre esse tema nas *Diatribes* em diversas ocasiões⁴.

Simplício⁵ ressalta ainda que, no *Encheirídion*, Epicteto parte da tese sustentada por Sócrates no *Primeiro Alcibiades*⁶, segundo a qual o genuíno ser humano é uma alma racional que usa o corpo como um instrumento. Simplício assim formaliza tal argumento de Sócrates no *Primeiro Alcibiades*: (i) o homem usa suas mãos para trabalhar; (ii) quem usa algo se distingue daquilo que usa como instrumento; (iii) ora, é necessário que o homem seja ou o corpo, ou a alma, ou combinação de ambos; (iii) mas se a alma governa o corpo e não o contrário, o homem não é o corpo e nem, pela mesma

¹ Simplício da Cilícia, filósofo neoplatônico bizantino, viveu entre 490 e 560.

² HADOT. Simplicius. *Commentaire sur le Manuel d'Épictète, Introduction et édition critique du texte grec*. Leiden: Brill, 1996.

³ 1.05- 1.35.

⁴ EPICTETO. *The Discourses of Epictetus as reported by Arrian; Fragments; Encheiridion*. Trad. Oldfather. Harvard: Loeb, 2000, par. I.1.25; I.27.6 ss.; II.1.29; III,10,1

⁵ 3.1 ss.

⁶ PLATÃO, I 129 c7.

razão, é a combinação de ambos; (iv) disso decorre que o corpo não se move por si mesmo e é um cadáver, pois é a alma que o move; (v) conseqüentemente, o corpo tem status de instrumento em relação à alma.

Simplicio não é um intelectual isolado naqueles tempos de transição entre a era clássica e a era cristã no que se refere ao seu interesse pelo pensamento de Epicteto e, particularmente, pelo *Encheiridion de Epicteto*. De fato, Epicteto foi, durante esse período, estudado tanto por intelectuais cristãos quanto por filósofos gentios. Herodes Ático, Aulo Gélcio, Marco Aurélio Antonino, o cínico Luciano, Orígenes, Hélio Espartano, e ainda Temístio, Macróbio, Agostinho, Damásio⁷: todos esses deixaram por escrito testemunhos de seu conhecimento e interesse pelo pensamento e pela vida de Epicteto (Cf. A reunião de tais testemunhos por Schweighauser, 1798, vol. 3, p. 125-35). Segundo Boter (2007, p. xiv), o fato de Estobeu, no século VI, citar ostensivamente o *Encheiridion* e raramente as *Diatribes* é evidência de que o *Encheiridion* tinha então se tornado a obra mais famosa de Epicteto.

O texto do comentário ao *Encheiridion de Epicteto*, de Simplicio, foi estabelecido por Ilsetraut Hadot (1996). Cotejamos nossa tradução do próêmio com a tradução de Brittain (2002).

Próêmio do Comentário ao *Encheiridion de Epicteto* de Simplicio

[1.05] Arriano escreveu sobre a vida de Epicteto e seu fim, organizando as *Diatribes de Epicteto* em livros de muitas linhas. Por ele se pode aprender como tal homem foi em vida. Neste livro, intitulado *O Encheiridion de Epicteto*, [1.10] o mesmo Arriano organizou as coisas mais importantes e necessárias em filosofia, bem como as mais capazes de tocar as almas, selecionando-as a partir das palavras de Epicteto, como o próprio Arriano escreveu em carta a Messaleno, para quem também dedicou o que organizou [1.15] como a alguém querido e próximo de si e, sobretudo, a alguém que admirou Epicteto. Praticamente as mesmas coisas escritas se acham, aqui e ali, nas *Diatribes de Epicteto* de Arriano, e com as mesmas palavras.

O livro tem <este> escopo: se cair nas mãos dos que são persuadidos [1.20] por ele (não somente os que o leem, mas também os que são modificados pelas palavras e que para a prática se conduzem), tornar livre nossa alma, como o seu criador, demiurgo

⁷ Cf. SCHWEIGHÄUSER, 1800.

e pai a propôs: para nada temer, nem por nada sofrer, nem servir a coisas inferiores. [1.25] Intitula-se *Encheirídion* porque é preciso sempre estar à mão e à disposição dos que desejam bem viver. Do mesmo modo também o *encheirídion* dos soldados é uma adaga que deve estar sempre à mão dos que o usam. As palavras <deste livro> são muito eficazes e estimulantes, de modo a atingir, levar à tomada de ciência das próprias paixões e ao despertar para a correção delas (uns mais, outros menos) os que não estão totalmente mortificados. E se alguém não é persuadido por essas palavras, [1.35] poderia somente ser corrigido pelas palavras dos tribunais do Hades.

<Este livro> ensina o homem a viver segundo a alma racional, usando o corpo como instrumento e, por isso, permitindo-lhe casar, criar filhos e desfrutar as outras coisas da vida passíveis de escolha. [1.40] Deseja por completo guardar a faculdade racional não escrava, seja do corpo, seja das paixões irracionais, conduzindo-a para o bem que lhe é próprio e levando-a a fazer uso do corpo e das paixões. Mas aquiesce que se usufruam os bens aparentes exteriores, os quantos que possam se harmonizar com o bem genuíno, embora com medida. [1.45] E recomenda dar as costas por completo aos que não se ajustam a este bem genuíno.

E isto se poderia admirar nas palavras<desse livro>: que os que são persuadidos por elas, e praticam-nas, [2.01] tornam-se bem-aventurados e felizes, não necessitando que lhes prometam recompensa após a morte para a excelência, caso as sigam em todas as ocasiões.

É evidente que a maior perfeição correspondente à essência, porque, usando o corpo e as paixões irracionais como instrumentos, [2.05] é absoluta e completamente separada deles, persistindo após a sua destruição. Mas mesmo se alguém supuser a alma mortal e destrutível junto com corpo, será realmente feliz e bem-aventurado vivendo segundo essas hipóteses, aceitando a maior perfeição [2.10] <de sua alma> <e> usufruindo o bem que lhe é próprio. Com efeito, embora sendo mortal, também o corpo humano alcança o bem que lhe é próprio se receber a maior perfeição segundo a sua natureza, e nada mais precisa para isso.

[2.15] Os ditos [deste livro] são concisos e gnômicos, seguindo a forma das chamadas “hipóteses” dos pitagóricos. Além de <possuir>, uns em relação aos outros, certa ordem similar, também <são> consequentes, como veremos adiante. E ainda que os capítulos tenham sido escritos divididos, [2.20] para uma só arte todos conduzem: a correção da vida humana. Todas as palavras a um escopo se referem: despertar a alma racional tanto para a defesa do valor que lhe é próprio quanto para o uso segundo a

natureza das funções que lhe são próprias. [2.25] Os preceitos são claros, e igualmente não é algo <de ordem> inferior poder desvendá-los, pois tanto o que interpreta torna-se simultaneamente mais receptivo e mais atento em relação aos preceitos que se sucedem e a verdade deles, quanto nossa interpretação será um guia que, assim como uma mão, conduzirá os amigos do conhecimento menos familiarizados com essas discussões.

[2.30] Primeiro isto, como disse, é preciso definir precisamente: para qual homem esses preceitos são dirigidos e para a excelência de qual coisa relativa ao homem conduzem aquele que foi persuadido. Não são dirigidos ao que é capaz de viver de modo puro, pois esse deseja, na medida de suas forças, fugir do corpo e das paixões corpóreas e para si mesmo se inclinar. [2.35] E muito menos ao homem teórico, pois esse também foge para a sua própria vida racional, deseja ser por inteiro das coisas melhores. Mas convém aos que, tendo sua essência de acordo com a vida racional, [2.40] usam o corpo como instrumento e não consideram o corpo parte da alma, nem a alma parte do corpo, nem o homem composto de duas partes, corpo e alma. [2.45] Com efeito, esse homem é o vulgar, o forjado pela geração e por ela oprimido, que não é mais animal racional que irracional e que, por isso, não é primariamente dito homem. O que deseja ser homem realmente e anseia recuperar sua nobreza, [2.50] com a qual Deus agraciou os homens, para além dos animais irracionais, guarda sua própria alma racional como a possui por natureza, assim vivendo, comandando o corpo, vendo-se acima dele e não como parte unida <a ele>, mas usando-o como um instrumento. [3.1] As excelências éticas e políticas concernem a este homem, e por elas os preceitos são urgentes.

Que este seja o homem verdadeiro, o que vive segundo a alma racional, anteriormente o Sócrates de Platão demonstrou, dialogando com Alcibíades, o belo, e com Clínicas. [3.5] [Epicteto], aceitando essa hipótese, ensinou aos persuadidos por ele por meio de qual vida e quais obras é possível um homem de tal qualidade tornar-se real. [3.10] Pois do mesmo modo que o corpo, exercendo seus movimentos naturais, exercita-se por meio deles e mostra-se mais forte, assim também a alma, por meio de ações segundo a natureza, restitui sua disposição e sua essência ao seu estado natural.

[3.15] Não é obstáculo à explicação dos preceitos, mas igualmente necessário, antes da interpretação dos preceitos por partes, definir e demonstrar de antemão o que foi suposto como hipótese por Epicteto: que o homem é verdadeiramente a alma racional que usa o corpo como instrumento. [3.20] Com efeito, Epicteto, pondo diante dos olhos a atividade que é própria e conspícua para um homem de tal qualidade, exorta

e estimula os persuadidos por ele a conhecer essa atividade de modo preciso e agir. Assim, através dessa atividade, como eu disse, também a própria essência aperfeiçoamos. [3.25] Mas por que isto é principalmente o homem, <Epicteto> não demonstra, mas, como disse, supõe como hipótese.

Bem, Sócrates, supondo, a partir das evidências, que o homem, do mesmo modo que o cirurgião, usa as mãos para o trabalho; e supondo adicionalmente que o que usa é uma coisa, e é o que é usado como instrumento é outra, [3.30] conclui que o homem é o que usa o corpo como instrumento. E o que usa o corpo como instrumento nas artes e nas outras atividades não é outra coisa senão a alma racional. A seguir, novamente fazendo uma suposição a partir das coisas ditas, que o que usa o corpo também comanda por completo aquele que é usado, [3.35] questiona o raciocínio por divisão, dizendo que é necessário o homem ser ou a alma ou o corpo ou a soma de ambos. Então se o homem comanda o corpo, e o corpo não comanda a si mesmo, é evidente que o homem não é o corpo. [3.40] E não é a soma de ambos pela mesma razão, pois se o homem é o que comanda o corpo, o corpo não comanda a si mesmo, e não seria a soma de ambos o que comanda. Em suma, se o corpo por si mesmo é imóvel e um cadáver, a alma é o que move. Vemos também, quanto às artes, que o que move é o artesão, e são movidos os instrumentos das artes. [3.45] É evidente que o corpo possui o posto de instrumento em relação à alma. Esta então é o homem, e o que deseja cuidar do homem, que cuide da alma racional e se esmere quanto aos bens que são próprios dela. [3.50] Pois o que cuida do corpo não <cuida> do homem, não cuida das coisas realmente nossas, mas do instrumento. E o que se ocupa de riquezas e coisas de tal qualidade não cuida do homem, nem do instrumento do homem, mas das coisas relativas ao instrumento.

**ΣΙΜΠΛΙΚΙΟΥ ΕΞΗΓΗΣΙΣ ΕΙΣ ΤΟ ΕΠΙΚΤΗΤΟΥ ΕΓΧΕΙΡΙΔΙΟΝ.
ΠΡΟΟΙΜΙΟΝ.**

[1.5] Περὶ μὲν τοῦ βίου τοῦ Ἐπικτήτου, καὶ τῆς αὐτοῦ τελευτῆς, Ἀρρίανος ἔγραψεν, ὁ τὰς Ἐπικτήτου Διατριβὰς ἐν πολυστίχοις συντάξας βιβλίους· καὶ ἀπ' ἐκείνου μαθεῖν ἔστιν, ὁποῖος γέγονε τὸν βίον ὁ ἀνὴρ. Τὸ δὲ βιβλίον τοῦτο, τὸ Ἐπικτήτου Ἐγχειρίδιον ἐπιγεγραμμένον, [1.10] καὶ τοῦτο αὐτὸ συνέταξεν ὁ Ἀρρίανος, τὰ καιριώτατα καὶ ἀναγκαιότατα ἐν φιλοσοφίᾳ καὶ κινητικώτατα τῶν ψυχῶν ἐπιλεξάμενος ἐκ τῶν Ἐπικτήτου λόγων· ὡς αὐτὸς ἐν τῇ πρὸς Μασσαληνὸν ἐπιστολῇ ἔγραψεν ὁ Ἀρρίανος, ᾧ καὶ τὸ σύνταγμα προσεφώνησεν, [1.15] ὡς ἑαυτῷ μὲν φιλάτω, μάλιστα δὲ

τὸν Ἐπίκτητον τεθραυμακότι. Τὰ δὲ αὐτὰ σχεδὸν καὶ ἐπ' αὐτῶν τῶν ὀνομάτων σποράδην ἐν τοῖς Ἀρρίανου τῶν Ἐπικτήτου Διατριβῶν γραφόμενα εὐρίσκεται. Σκοπὸν δὲ ἔχει τὸ βιβλίον, εἰ τύχοι τῶν πειθομένων [1.20] αὐτῶ, καὶ μὴ μόνον ἀκουόντων, ἀλλὰ καὶ πασχόντων ὑπὸ τῶν λόγων, καὶ εἰς ἐργασίαν αὐτοὺς ἀγόντων, ἐλευθέραν ἀποτελέσαι τὴν ἡμετέραν ψυχὴν, οἷαν αὐτὴν καὶ ὁ ποιήσας καὶ γεννήσας δημιουργὸς καὶ πατὴρ προεβάλλετο· ὥστε μῆτε φοβεῖσθαι τι, μῆτε λυπεῖσθαι [1.25] ἐπὶ τινι, μῆτε ὑπὸ τινος τῶν χειρόνων δεσπόμενοι. Ἐγχειρίδιον δὲ αὐτὸ ἐπιγέγραπται, διὰ τὸ πρόχειρον ἀεὶ αὐτὸ δεῖν καὶ ἔτοιμον εἶναι τοῖς βουλομένοις εὖ ζῆν· καὶ γὰρ καὶ τὸ στρατιωτικὸν ἐγχειρίδιον, ξίφος ἐστὶ, πρόχειρον ἀεὶ τοῖς χρωμένοις ὀφείλον εἶναι. [1.30] Πολὺ δὲ τὸ δραστήριον καὶ κινητικὸν ἔχουσιν οἱ λόγοι· ὡς τοὺς μὴ πάνυ νενεκρωμένους, νύττεσθαι ἐξ αὐτῶν, καὶ συναισθάνεσθαι τῶν οἰκείων παθῶν, καὶ πρὸς διόρθωσιν αὐτῶν ἐπεγεῖρεσθαι· τοὺς μὲν μᾶλλον, τοὺς δὲ ἥττον. Καὶ εἴ τις ὑπὸ τούτων μὴ πάσχει τῶν λόγων, [1.35] ὑπὸ μόνων ἂν τῶν ἐν ἄδου δικαστηρίων ἀπευθυνθεῖ. Παιδεύει δὲ τὸν ἄνθρωπον, ὡς κατὰ ψυχὴν λογικὴν οὐσιωμένον, τῷ σώματι χρώμενον ὡς ὄργανον. Καὶ διὰ τοῦτο καὶ γαμεῖν καὶ παιδοποιεῖν ἐνδίδωσι, καὶ τῶν ἄλλων τῶν ἐν τῷ βίῳ αἰρετῶν ἀπολαύειν· πανταχοῦ δὲ [1.40] βούλεται τὴν λογικὴν δύναμιν ἀδούλευτον φυλάττειν

τοῦ τε σώματος καὶ τῶν ἀλόγων παθῶν, καὶ πρὸς τὸ οἰκεῖον ἀγαθὸν καὶ τὴν ἐκείνων χρῆσιν ἀναφέρουσαν. Τῶν δὲ ἐκτὸς δοκούντων ἀγαθῶν, ὅσα μὲν δύναται συμφωνεῖν πρὸς τὸ ἀληθινὸν ἀγαθόν, καρποῦσθαι συγχωρεῖ [1.45] μεμετρημένως· τὰ δὲ ἀναρμοστοῦντα πρὸς ἐκεῖνο, παραινεῖ παντελῶς ἀποτρέπεσθαι. Καὶ τοῦτο δ' ἂν τις τῶν λόγων τούτων θαυμάσειεν, ὅτι τοὺς πειθομένους καὶ ἐργαζομένους τὰ λεγόμενα, [2.1] μακαρίους ἀποτελοῦσι καὶ εὐδαίμονας, οὐδὲν δεηθέντας τὰς μετὰ θάνατον τῆς ἀρετῆς ἀμοιβὰς ἐπαγγέλλεσθαι, κἂν πάντως ἀκολουθῶσι καὶ αὐταί. Τὸ γὰρ ὡς ὄργανοι χρώμενον τῷ σώματι καὶ τοῖς ἀλόγοις πάθεσι, πάντα [2.5] πάντως χωριστὴν ἔχει τὴν οὐσίαν αὐτῶν, καὶ ἐπιδιαμένουσαν μετὰ τὴν ἐκείνων φθοράν· καὶ δῆλον, ὅτι καὶ τὴν τελειότητα σύστοιχον τῇ οὐσίᾳ. Ἀλλὰ κἂν θνητὴν τις ὑποθῆται τὴν ψυχὴν, συναπολλυμένην τῷ σώματι, ὁ κατὰ ταύτας ζῶν τὰς ὑποθήκας, τὴν ἑαυτοῦ [2.10] τελειότητα ἀπολαμβάνων, τὸ οἰκεῖον καρπούμενος ἀγαθόν, εὐδαίμων ὄντως ἐστὶ καὶ μακάριος. Καὶ γὰρ καὶ τὸ σῶμα τὸ ἀνθρώπινον, καίτοι θνητὸν ὑπάρχον, εἰ τὴν κατὰ φύσιν τὴν ἑαυτοῦ τελειότητα ἀπολάβοι, ἔτυχε τοῦ οἰκείου ἀγαθοῦ, καὶ οὐδενὸς ἔτι δεῖται πρὸς τοῦτο. [2.15] Κομματικοὶ δὲ εἰσιν οἱ λόγοι, καὶ γνωμονικοὶ, κατὰ τὸ τῶν ὑποθηκῶν καλουμένων παρὰ τοῖς Πυθαγορείοις εἶδος. Πλὴν καὶ τάξις τίς ἐστὶ πρὸς ἀλλήλους ἐν πᾶσι σχεδὸν αὐτοῖς, καὶ ἀκολουθία, ὡς προϊόντες εἰσόμεθα. Κἂν τὰ κεφάλαια δὲ διωρισμένα γέγραπται, εἰς μίαν [2.20] πάντα τείνει τέχνην, τὴν

διορθωτικὴν τῆς ἀνθρωπίνης ζωῆς· καὶ πάντες οἱ λόγοι πρὸς ἓνα τείνουσι σκοπὸν, τὴν λογικὴν ψυχὴν διεγείρει πρὸς τε τὴν φυλακὴν τοῦ οἰκείου ἀξιώματος, καὶ πρὸς τὴν κατὰ φύσιν χρῆσιν τῶν οἰκείων ἐνεργειῶν. Καὶ εἰσὶ μὲν οἱ λόγοι σαφεῖς· [2.25] οὐ χεῖρον δὲ ἴσως, κατὰ τὸ δυνατόν διαπτύσσειν αὐτούς. Ὁ τε γὰρ γράφων, συμπαθέστερός τε ἅμα πρὸς αὐτούς γενήσεται καὶ τῆς ἀληθείας αὐτῶν κατανοητικώτερος· καὶ τῶν φιλομαθῶν οἱ πρὸς λόγους ἀσυνηθέστεροι, ἴσως ἔξουσί τινα χειραγωγίαν ἐκ τῆς ἐρμηνείας αὐτῶν. [2.30] Τοῦτο δὲ πρῶτον, ὅπερ εἶπον, διαρθρωτέον, πρὸς τὸν ὁποῖον ἄνθρωπον οὗτοι πεποίηται οἱ λόγοι, καὶ πρὸς ποίας ἀνθρωπίνης ζωῆς ἀρετὴν ἀνάγουσι τὸν πειθόμενον. Οὔτε οὖν πρὸς τὸν καθαρτικῶς δυνηθέντα ζῆν· ἐκεῖνος γὰρ, ὅση δύναμις, φεύγειν ἀπὸ τοῦ σώματος [2.35] βούλεται καὶ τῶν σωματικῶν παθῶν, καὶ εἰς ἑαυτὸν συννεύειν· οὔτε ἔτι μᾶλλον πρὸς τὸν θεωρητικόν· ἐκεῖνος γὰρ καὶ τὴν ἑαυτοῦ λογικὴν ζωὴν ὑπερτρέχων, ὄλος εἶναι βούλεται τῶν κρειττόνων. Ἄλλ' ἐκείνοις ἀρμόζουσι, τοῖς κατὰ τὴν λογικὴν μὲν ζωὴν οὐσιωμένοις, [2.40] ὡς ὄργανῳ δὲ χρωμένοις τῷ σώματι, καὶ μήτε μέρος τῆς ψυχῆς τὸ σῶμα νομίζουσι, μήτε αὐτὴν μέρος εἶναι τοῦ σώματος, μήτε μετὰ τοῦ σώματος συμπληροῦσαν τὸν ἄνθρωπον, ὡς ἐκ δυοῖν μερῶν συγκείμενον, τῆς τε ψυχῆς, καὶ τοῦ σώματος. Οὗτος μὲν γὰρ ὁ ἄνθρωπος [2.45] ὁ πολὺς ἐστίν, ὁ συμπεφυρμένος τῇ γενέσει, καὶ ὑπ' αὐτῆς καταπεπονημένος, μηδὲν μᾶλλον λογικὸν ἢ ἄλογον ζῶον ὑπάρχων, καὶ διὰ τοῦτο μηδὲ κυρίως λεγόμενος ἄνθρωπος. Ὁ δὲ ὄντως ἄνθρωπος εἶναι βουλόμενος, καὶ τὴν εὐγένειαν τὴν ἑαυτοῦ προθυμούμενος [2.50] ἀνακτήσασθαι, ἣν ὁ θεὸς παρὰ τὰ ἄλογα ζῶα τοῖς ἀνθρώποις ἐχαρίσατο, οὗτος φυλάσσει τὴν ἑαυτοῦ λογικὴν ψυχὴν, ὡσπερ ἔχει φύσεως, οὕτω ζῆν, ἄρχουσαν τοῦ σώματος, καὶ ὑπερανέχουσαν αὐτοῦ, καὶ οὐχ ὡς μέρος συντεταγμένῳ, ἀλλ' ὡς ὄργανῳ χρωμένῳ. Καὶ τούτῳ [3.1] προσήκουσιν αἱ ἠθικαὶ καὶ πολιτικαὶ ἀρεταί, ἐφ' ἃς οὗτοι οἱ λόγοι προτρέπουσιν. Ἄλλ', ὅτι μὲν οὗτός ἐστιν ὁ ἀληθινὸς ἄνθρωπος, ὁ κατὰ τὴν λογικὴν ψυχὴν οὐσιωμένος, προηγουμένως [3.5] μὲν ὁ τοῦ Πλάτωνος Σωκράτης ἔδειξεν, Ἀλκιβιάδῃ τῷ καλῷ, τῷ Κλεινίου, διαλεγόμενος. Ὁ δὲ [Ἐπίκτητος], ὑπόθεσιν ταύτην λαβὼν, διδάσκει τοὺς πειθομένους αὐτῷ, διὰ ποίας ζωῆς καὶ ποιῶν ἔργων τὸν τοιοῦτον ἄνθρωπον δυνατόν ἐστι τελεώσασθαι. Ὡσπερ γὰρ [3.10] τὸ σῶμα, τὰς κατὰ φύσιν κινήσεις ἐπιτεῖνον, γυμνάζεται δι' αὐτῶν, καὶ ἐρρωμενέστερον ἀποδείκνυται· οὕτω καὶ ἡ ψυχὴ, διὰ τῶν κατὰ φύσιν ἐνεργειῶν, εἰς τὴν κατὰ φύσιν ἔξιν τὴν ἑαυτῆς οὐσίαν καθίστησιν. Οὐδὲν δὲ ἐμποδίζει τῇ σχολῇ τῶν λόγων, ἀλλὰ καὶ ἀναγκαῖον [3.15] ἴσως ἐστὶ, τοῦτο δὴ τὸ καθ' ὑπόθεσιν ὑπὸ τοῦ Ἐπικτήτου προληφθὲν, ὅτι ὁ ἀληθὺς ἄνθρωπος ἢ λογικὴ ψυχὴ ἐστίν, ἢ τῷ σώματι ὡς ὄργανῳ χρωμένη, πρὸ τῆς τῶν κατὰ μέρος

ἐξηγήσεως προδιαρθρωσαί τε καὶ προαποδειξαι. Καὶ γὰρ ὁ μὲν Ἐπίκτητος τὰς τῶ τοιούτῳ [3.20] ἀνθρώπῳ πρεπούσας καὶ οἰκείας ἐνεργείας ὑπ' ὄψιν προτιθεὶς, γινώσκειν τε αὐτὰς ἀκριβῶς, καὶ ἐργάζεσθαι τοὺς πειθομένους αὐτῷ παρακαλεῖ καὶ ἀνακινεῖ ἵνα δι' αὐτῶν, ὡς εἶπον, καὶ τὴν οὐσίαν τὴν ἰδίαν τελεωσώμεθα· ὅτι δὲ οὗτός ἐστιν ὁ κυρίως ἄνθρωπος, οὐκ [3.25] ἀποδείκνυσιν, ἀλλ', ὅπερ εἶπον, ὡς ὑπόθεσιν λαμβάνει. Ὁ τοίνυν Σωκράτης, λαβὼν ἐκ τῆς ἐναργείας, ὅτι ὁ ἄνθρωπος, ὥσπερ τῆ σμίλη, οὕτω καὶ τῆ χειρὶ χρῆται πρὸς τὴν ἐργασίαν· καὶ προσλαβὼν, ὅτι τὸ χρώμενον ἄλλο ἐστὶ, καὶ τὸ ᾧ χρῆται ἄλλο, ὡς ὄργανον· [3.30] συνήγαγεν, ὅτι ἄνθρωπος ἐστὶ τὸ τῷ σώματι χρώμενον ὡς ὄργανον. Χρῆται δὲ τῷ σώματι ὡς ὄργανον, ἐν τε ταῖς τέχναις, καὶ ταῖς ἄλλαις ἐργασίαις, οὐκ ἄλλο τι ἢ ἡ λογικὴ ψυχὴ. Εἶτα πάλιν λαβὼν ἐκ τῶν εἰρημένων, ὅτι τὸ χρώμενον τῷ σώματι, καὶ ἄρχει πανταχοῦ [3.35] ἐκείνου ᾧ χρῆται, ἐκ διαιρέσεως ἐρωτᾷ τὸν λόγον· λέγων, ὅτι ἀνάγκη, τὸν ἄνθρωπον ἢ τὴν ψυχὴν εἶναι, ἢ τὸ σῶμα, ἢ τὸ συναμφοτέρων. Εἰ οὖν ὁ μὲν ἄνθρωπος ἄρχει τοῦ σώματος, τὸ δὲ σῶμα ἑαυτοῦ οὐκ ἄρχει, δῆλον, ὅτι οὐκ ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος τὸ σῶμα. Ἀλλ' οὐδὲ τὸ [3.40] συναμφοτέρων, διὰ τὴν αὐτὴν αἰτίαν· εἰ γὰρ ὁ ἄνθρωπος ὁ ἄρχων τοῦ σώματος ἐστὶ, μὴ ἄρχοντος τοῦ σώματος, οὐδὲ τὸ συναμφοτέρων ἂν εἶη τὸ ἄρχον. Ὅλως δὲ, εἰ τὸ μὲν σῶμα καθ' αὐτὸ ἀκίνητον καὶ νεκρὸν ἐστὶν, ἢ δὲ ψυχὴ τὸ κινουὺν ἐστὶν· ὁρῶμεν δὲ καὶ ἐπὶ τῶν τεχνῶν, [3.45] ὅτι κινεῖ μὲν ὁ τεχνίτης, κινεῖται δὲ τὰ ὄργανα τῆς τέχνης· δῆλον, ὅτι ὄργανου τάξιν ἔχει τὸ σῶμα πρὸς τὴν ψυχὴν. Αὕτη οὖν ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος· καὶ ὁ βουλόμενος ἀνθρώπου ἐπιμελεῖσθαι, τῆς ψυχῆς ἐπιμελεῖσθω τῆς λογικῆς, καὶ περὶ τὰ οἰκεία αὐτῆς ἀγαθὰ διατριβέτω. [3.50] Ὁ γὰρ τοῦ σώματος ἐπιμελούμενος, οὐκ ἀνθρώπου, οὐδὲ τῶν ὄντως ἡμῶν ἐπιμελεῖται, ἀλλὰ τοῦ ὄργανου. Ὁ δὲ περὶ χρήματα καὶ τὰ τοιαῦτα σπουδάζων, οὔτε ἀνθρώπου ἐπιμελεῖται, οὔτε ἀνθρώπου ὄργανου, ἀλλὰ τῶν τοῦ ὄργανου.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTER, G. *The Encheiridion of Epictetus and its Three Christian Adaptations: Transmission & Critical Editions*. Leiden: Brill, 1999.

BOTER, G. *Epictetus Encheiridion*. Berlin: De Gruyter, 2007.

HADOT, I. *Simplicius. Commentaire sur le Manuel d'Épictète, Introduction et édition critique du texte grec*. Leiden: Brill, 1996.

PLATÃO. *First Alcibiades*. W. R. M. Lamb (trad.). Harvard: Loeb Classical library, 1927, par. I 129 c7.

SCHWEIGHÄUSER. *Epicteteae Philosophiae Monumenta. vol.3.* Leipzig: Weidmann, 1800.

Simplicio. *Simplicius on Epictetus': Handbook 1-26.* Charles Brittain (trad.). Ithaca: Cornell University Press, 2002.

Simplicio. *Simplicius on Epictetus': Handbook 27-53.* Charles Brittain (trad.). Ithaca: Cornell University Press, 2002.